

Nº 239

ROTEIRO DA BIOSSEGURANÇA

Será sempre mais rentável e fácil prevenir o aparecimento de um surto de doença do que tratar a doença já instalada.

Apesar de se tratar de uma afirmação que já é do conhecimento de todos, a evolução dos métodos de produção animal ainda a tornam mais importante e indispensável. Estamos perante um exemplo típico de uma situação em que é urgente passar das palavras aos actos.

Uma parte fundamental da prevenção tem a ver com procedimentos de Biossegurança, independentemente da espécie animal em causa.

Mais importante ainda tudo se torna, quando temos de rapidamente pôr de lado a “muleta” dos antibióticos.

Explicando melhor...

Por imposições do mercado e também por aspectos legislativos, a utilização de antibióticos como preventivos será em breve banida em todas as espécies. Como ultrapassar então este aparente obstáculo?

Várias são as propostas. Todas referem a melhoria dos perfis nutricionais do alimento, nomeadamente a sua digestibilidade, utilização de moduladores do ambiente intestinal, o reforço da vacinação, a melhoria genética, mas à cabeça vêm os aspectos da Biossegurança.

Qual será então o “Roteiro da biossegurança”?

Uma breve passagem sobre os principais requisitos de uma exploração pecuária no que à Biossegurança diz respeito, tanto ao nível dos pavilhões de produção, como nas várias estruturas que os envolvem.

1) Estacionamento:

Deve ser externo à estrutura de produção. Certamente próximo, mas suficientemente separado do local da exploração. Destina-se às pessoas que trabalhem no local, bem como aos visitantes.

2) Estação de lavagem e desinfeção de veículos:

Os veículos cuja entrada na área da exploração seja indispensável devem passar por um processo de higienização. Tratam-se por exemplo dos veículos de transporte de ração, de animais, de equipamentos, etc.

Na maior parte dos casos esta operação consta da passagem por um rodilúvio e por um arco de desinfeção.

3) Portão principal:

Deve haver um local único de acesso à exploração (o que facilita o controlo), um portão que se encontre permanentemente fechado, para limitar a entrada de visitantes indesejados. Deve existir também um aviso onde se refira “Entrada proibida a pessoas não autorizadas”, assim como um livro de registo de visitantes.

4) Vedação

A exploração deve ter uma vedação em torno de todo o seu perímetro, mantida em boas condições, para evitar entrada de pessoas estranhas e animais silvestres.

5) Instalações sanitárias e vestiário

Ponto-chave de qualquer exploração, estruturado de modo a permitir uma diferenciação o mais rigorosa possível entre o ambiente exterior e interior. Isto é, deve funcionar como uma barreira que impeça que nada que seja de fora possa ser transportado para o interior e vice-versa.

Local para banhos e troca de roupa. Dentro dos limites da exploração só deve ser usado vestuário próprio, ou descartável de uso único.

6) Desratização

O controlo de roedores é essencial e deve ser permanente. Pode ser da responsabilidade da própria exploração ou ser entregue a uma empresa externa especializada.

7) Aves selvagens

É impossível impedir o acesso destas aves ao recinto da exploração. No entanto é indispensável que as janelas dos vários edifícios possuam rede para que o acesso ao seu interior não seja possível. Todos os ninhos de pássaros selvagens devem ser retirados.

8) Água de bebida

A água de bebida administrada aos animais deve ser tratada de acordo com as suas características químicas e microbiológicas. Poderá existir uma estação central para o tratamento ou equipamentos individualizados em cada pavilhão. A qualidade da água deve ser controlada regularmente.

9) Pontos de lavagem

Para além das instalações sanitárias, devem existir pontos de lavagem em várias zonas da exploração que permitam a lavagem das mãos ou de qualquer equipamento em uso.

10) Pedilúvios

Localizados junto à entrada de cada pavilhão, de modo a obrigar o seu uso por qualquer pessoa que nele entre ou saia.

11) Pavilhões e silos

Os procedimentos de Biossegurança dos pavilhões e dos silos de armazenamento de ração devem ser alvo de um rigoroso programa de boas práticas, que não cabe neste breve roteiro. Apenas uma chamada de atenção para o sistema de criação tudo dentro – tudo fora (único permitido), assim como para o esquema de visitas que deve ser feito com início nos animais mais jovens e sucessivamente para os mais velhos.

12) Armazenamento de cadáveres

Localizado o mais longe possível dos pavilhões, deve ser estanque e permita que os camiões que fazem a recolha não tenham passar junto aos pavilhões de criação, ou que preferencialmente tenham um acesso pelo exterior.

Como anteriormente já referi, não se pretende que este roteiro seja um guia sobre um tema tão vasto e importante como a Biossegurança.

Apenas relembrar alguns pontos e conceitos cruciais para a obtenção de bons resultados zotécnicos e que devem fazer parte do nosso dia-a-dia de trabalho como verdades inquestionáveis.

Aveiras de Cima, 23 de novembro de 2016

SERVIÇOS TÉCNICOS

AL/SN

3/3